

O Atendimento Odontológico de Adultos na Estratégia de Saúde da Família São Paulo - Município de Divinópolis: Um Plano de Intervenção

Ana Lúcia de Sousa Mesquita*

Gisele Macedo da Silva Bonfante**

Introdução

Historicamente, adultos foram preteridos dos programas assistenciais. Além disso, adultos têm dificuldades no acesso às unidades de saúde nos horários de trabalho convencionais destes serviços. Estas situações conduzem a um agravamento dos problemas existentes nesta fase da vida, transformando-os em urgência, falta ao trabalho e perdas dentárias (BRASIL, 2004).

A Política Nacional de Saúde Bucal (PNSB) reforça a organização de ações em rede no sistema. A atenção básica em saúde bucal, porta preferencial de entrada no sistema, é responsável pela detecção das necessidades, pelo tratamento e encaminhamento requerido, pelo monitoramento e acompanhamento da evolução da reabilitação e do pós-tratamento (BRASIL, 2004).

Considerando que adultos constituem a maioria da população brasileira, demandam por serviços odontológicos, observa-se a importância de compatibilizar a atenção prestada nas unidades de atenção básica aos problemas bucais de adultos.

Objetivo(s)

Geral: Apresentar proposta de organização do atendimento da população adulta aos serviços de saúde bucal na área de abrangência da Equipe de Saúde da Família São Paulo, município de Divinópolis.

Metodologia

Elaboração do plano de intervenção desenvolvido a partir de:

- **Revisão de literatura** - incluiu trabalhos científicos, produções técnicas e trabalhos lidos no decorrer do curso.

Descritores: Estratégia de Saúde da Família, acesso, Planejamento em Saúde, Educação em Saúde, Estratégia de Intervenção.

- **Descrição do campo de atuação** - 60% da população encontra-se na faixa etária de 20 a 59 anos.

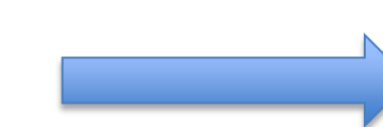
- **Estruturação da proposta de intervenção** - baseada nas Diretrizes da PNSB e revisão de literatura.

Plano de Intervenção

A presente proposta será constituída das seguintes etapas:

1. Reunião Geral envolvendo toda a equipe de trabalho do Centro de Saúde São Paulo (apresentação da proposta de levantamento de necessidades)
2. Reunião com a equipe, a comunidade e seus representantes (divulgação da proposta)
3. Reunião para preparação da Equipe de Saúde Bucal (dúvidas, sugestões, definição atribuições, cronograma e instrumentos)
4. Reunião da Equipe de Saúde Bucal e agentes comunitários de saúde (vínculo e disseminação da proposta e ações de saúde bucal)
5. Levantamento epidemiológico propriamente dito (registro ficha)

Classificação de risco das famílias (Alto / Médio / Baixo)
Já realizado!!!



Levantamento de risco individual por exame clínico, segundo risco familiar (1º Alto, 2º Médio, 3º Baixo)
Classificação: R1 / R2 / R3

6. Organização e tabulação de dados em Excel (registro)
7. Análise de dados e elaboração de relatório (problemas e estratégias de enfrentamento)
8. Organização da agenda de atendimento (1º R1, 2º R2 e 3º R3)- Atendimento clínico + Grupo de saúde bucal

Considerações Finais

A oferta de vagas para demanda programada só é possível por meio de um adequado planejamento que envolva instrumentos para classificação do risco dos usuários, levantamento epidemiológico e organização de agenda de atendimento. Assim, o plano de intervenção torna-se imprescindível para a organização do processo de trabalho.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal. Brasília, DF: 2004. Disponível em: <www.saude.gov.br/bucal>. Acesso em: 28 Mai. 2011.

*Cirurgiã-dentista

** Orientadora

E-mail:

analumesquita@hotmail.com